Pimenta reconhece divergência com Leite

Em entrevista a influenciadores de esquerda, ministro aponta discordâncias com governador sobre enfrentamento da crise no Sul

» RENATO SOLIZA

mistro Paulo Pimenta, que assumiu o Ministério Extraordinário de
Sul, dapoio ao Rio Grande do
Sul, deisou claro que há divergências entre ele e o governador
gaúcho, Eduardo Leite (FSDB),
com relação ao planejamento para atender à população do
estado. O ministro citou, como
exemplo, o projeto do governador de construir quatro cidades
provisórias para alojar as famílias
que tiveram as casas destruídas
ou que não poderão voltar aos
seus lares no curto prazo. Pimenseus lares no curto prazo. Pimen-ta é pré-candidato declarado ao governo do Rio Grande do Sul, e aliados de Eduardo Leite acredi-



acumulada nos bairros da Gran-de Porto Alegre para, posterior-mente, avaliar com mais precisão o tamanho do estrago provocado pelas enchentes.

Surgiu, agora, o debate das tais cidades transitórias. A ideia seria (instalar) quatro grandes cidades transitórias, com possibilidade de cada uma delas ter

até 7,5 mil pessoas. Isso é maior do que a grande majoria das cidades do Brasil. Temos outra concepção sobre isso" Paulo Pimenta, ministro extraordinário de Apoio ao RS

O ministro Paulo Pimenta criciou, sem citar nomes, a sgestões de Michel Temer (MDB) e de lair ma Rolsonano (PL) na Presidência de República e disse que não investir na infraestrutura de prevenção no Rio Grande do Sul Toluma o per ção". Võs tivemos uma enchente maior que a de 1941, em torno de 70%. Em algumas cidades, a água passou por cima do dique, em o montre de 70%. Em algumas cidades, a água passou por cima do dique, em o moutras, o dique rompeu. Das 23 bombas de Porto Alegre, apenas duas funcionaram. Essas bombas dos anos 1970. Seria como se cada um de nós aqui tivéssemos um Corcel 75, uma Brasília 76.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Secão: Política Pagina: 2